



Estado do Ceará
CÂMARA MUNICIPAL DE TABULEIRO DO NORTE
E/MAIL: cmtabuleiro@cmtabuleiro.ce.gov.br

PROJETO DE LEI Nº 035/2012, 31 DE MAIO DE 2012.

Dá denominação à via pública que indica.

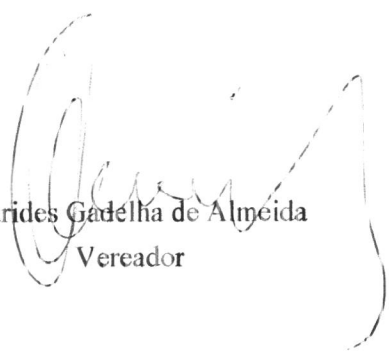
A CÂMARA MUNICIPAL DE TABULEIRO DO NORTE,

DECRETA:

Art. 1º - Fica denominada de **RUA FRANCISCA CHAVES MAIA**, artéria urbana localizada no Bairro José Mendes, iniciando na Rua Francisco Batista de Oliveira, no sentido Oeste-Leste, seguindo na direção da Comunidade de Patos, deste Município.

Art. 2º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

PALÁCIO LEGISLATIVO VEREADOR JOSÉ GUERREIRO
CHAVES, em 31 de maio de 2012.


Naurides Gadelha de Almeida
Vereador

Biografia de Francisca Chaves Maia (Chichica)

Francisca Chaves Maia, nasceu em 06/11/1909, no povoado de Tabuleiro de Areia, antigo distrito de Limoeiro do Norzite, sendo a sétima filha de uma prole de dez irmãos, constituída por três homens e sete mulheres, todos filhos do casal José Luiz Ferreira Maia e de Maria de Jesus Chaves Maia.

Órfã de mãe ainda em tenra idade, Chichica, apelido familiar pelo qual ficou conhecida, juntamente com seus irmãos e irmãs, tiveram como lar a casa dos avós paternos, ambiente no qual obteve toda a formação moral e religiosa que marcou sua personalidade.

O contexto histórico de sua infância e adolescência, contrasta as adversidades próprias da vida interiorana do nordeste brasileiro no início do século XX, com um certo idílio bucólico de uma época e lugar em que o tempo parecia não passar e as exigências da vida podiam ser postergadas.

Essa imagem de felicidade, de vida bem vivida, Chichica e seus irmãos e irmãs souberam repassar às novas gerações da família nas conversas de calçadas, nas visitas aos parentes, nos passeios aos lugarejos por onde a família se estendia. Isso deixa claro que a continuidade de um aprendizado escolar, dificultado por contingências da época não lhe tolheram o saber que seria adquirido na escola do mundo, principalmente na lida campesina e doméstica auxiliando os avós.

É com tal formação que Chichica chega a sua juventude e se faz mulher para aos 32 anos casar-se com Raimundo Rodrigues Chaves em 15/10/1941, na Catedral de Limoeiro do Norte- Ce, em cerimônia presidida pelo sacerdote Pe. Misael Alves de Souza, coadjutor do Vigário Geral.

Dessa união, que durou 62 anos, interrompida pelo falecimento do seu cônjuge em 08/10/1998, nasceram cinco filhos, sendo que o seu primogênito faleceu aos três meses de vida, vindo em seguida Arizete, Aridenes, Arinildes e José Ari.

Chichica foi uma esposa exemplar e mãe zelosa, como deve ser uma mãe cristã e católica praticante. Fervorosa paroquiana, estava sempre disponível a contribuir e ajudar no que fosse possível às atividades da igreja. Com suas economias adquiriu uma imagem de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro a qual presenteou à igreja, com a finalidade de que fosse ali mantida a devoção à Novena Perpétua, rito no qual ela estava sempre presente com outras senhoras e amigas.

Dessa união, que durou 62 anos, interrompida pelo falecimento do seu cônjuge em 08/10/1998, nasceram cinco filhos, sendo que o seu primogênito faleceu aos três meses de vida, vindo em seguida Arizete, Aridenes, Arinildes e José Ari.

Era zeladora do Apostolado da Oração, adoradora da Guarda de Honra do Santíssimo Sacramento e também fazia parte da Associação das Mães Cristãs. Muito devota de Santo Antônio, semanalmente, oferecia quarenta pães aos pobres socorridos pela associação e ainda hoje a família permanece fiel a esse compromisso.

Chichica era reconhecidamente uma mulher dedicada às atividades domésticas, encarregando-se de todos os afazeres do lar, porém sempre atenta aos seus compromissos religiosos, como as missas, as novenas, as corações e outros. Gostava também de músicas e poesias tendo o cuidado de copiá-las, registrando suas preferências entre as quais destacavam-se a Ave Maria de Eróides Campos; O Jangadeiro, Rasquei o teu Retrato, Súplica e Sertaneja.

Fato marcante e que enriqueceu o seu perfil naturalmente reservado, foi a sua passagem como primeira dama da Prefeitura de Tabuleiro do Norte entre os anos de 1963 a 1967. No desempenho das atribuições pertinentes à sua função se destacou pelo fato de também fazer parte da Associação das Mães Cristãs. Muito devota de Santo Antônio, semanalmente, oferecia quarenta pães aos pobres socorridos pelas atividades políticas desempenhadas por seu marido quando no exercício do mandato de Prefeito Municipal de Tabuleiro do Norte.

Chichica era reconhecidamente uma mulher dedicada às atividades domésticas, Aos 94 anos no dia 28/12/2003, Chichica veio a falecer em consequência de falência múltipla dos órgãos. encarregando-se de todos os afazeres do lar, porém sempre atenta aos seus compromissos religiosos, como as missas, as novenas, as corações e outros. Gostava também de músicas e poesias tendo o cuidado de copiá-las, registrando suas preferências entre as quais destacavam-se a Ave Maria de Eróides Campos; O Jangadeiro, Rasquei o teu Retrato, Súplica e Sertaneja.

Fato marcante e que enriqueceu o seu perfil naturalmente reservado, foi a sua passagem como primeira dama de Tabuleiro do Norte entre os anos de 1963 a 1967. No desempenho das atribuições pertinentes à sua função se destacou pela forma sempre elegante de se apresentar e receber as autoridades em apoio as atividades políticas desempenhadas por seu marido quando no exercício do mandato de Prefeito Municipal de Tabuleiro do Norte.

Aos 94 anos no dia 28/12/2003, Chichica veio a falecer em consequência de falência múltipla dos órgãos.